

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANDRÉ LUCAS DO NASCIMENTO VASCONCELOS
GIOVANNA KARLA GENUINA DO NASCIMENTO

**Análise da relação entre a saúde mental da gestante e o
desenvolvimento do feto**

RECIFE/2025

ANDRÉ LUCAS DO NASCIMENTO VASCONCELOS
GIOVANNA KARLA GENUINA DO NASCIMENTO

**Análise da relação entre a saúde mental da gestante e o
desenvolvimento do feto**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Me. Profº Matheus
Henrique Castanha Cavalcanti

RECIFE
2025

ANDRÉ LUCAS DO NASCIMENTO VASCONCELOS
GIOVANNA KARLA GENUINA DO NASCIMENTO

**Análise da relação entre a saúde mental da gestante e o
desenvolvimento do feto**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por iluminar meus passos e me conceder forças para superar cada desafio ao longo desta caminhada. À minha família, meu eterno alicerce, que com amor, apoio incondicional e palavras de encorajamento, esteve sempre ao meu lado, mesmo nos momentos mais difíceis. Aos amigos e colegas, pela parceria, companheirismo e pelas memórias construídas juntos, que tornaram essa jornada mais leve e significativa. E, por fim, dedico a todos que acreditaram no meu potencial e que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui. Esta vitória também é de vocês!

André Lucas do Nascimento Vasconcelos

Dedico este trabalho de todo o meu coração e com gratidão aos pilares de minha vida, que estiveram ao meu lado em toda a minha jornada. À Cristina e Ana, as mulheres que não me deram à luz, mas se tornaram luz em meus caminhos e me fizeram não só enxergar, mas crer que meus sonhos se tornariam possíveis, que bastava apenas eu acreditar. À Stephanie, minha alma gêmea de mesmo útero, que foi essencial em minha vida desde sua chegada até hoje, eu não seria a mesma sem a melhor parte de mim e esta etapa tão significativa não seria igual se não tivéssemos dividido a caminhada. Aurino, meu voinho, sei que daí de cima você está muito orgulhoso da mulher que estou me tornando, grande parte da minha decisão é graças ao carinho que colocava ao me chamar de “minha enfermeira”, quando eu não tinha nem noção das minhas escolhas aqui embaixo, sei que o senhor está olhando por mim daí do céu, estando presente em meus pensamentos e em meu coração durante todo o tempo, essa conquista é nossa. Loki e Frederico, meus felinos não tão ferozes que com whiskas e patinhas acompanharam minha trajetória e literalmente, não saíram do meu lado. Por fim e não menos importante, Byun Baekhyun recebe a dedicatória de uma desconhecida que há milhas de distância descobriu que as estrelas mais brilhantes estavam escondidas em seus olhos. De toda a minha história, as páginas mais lindas são as que você se fez presente nas entrelinhas. Este trabalho é, em grande parte, fruto do amor de todos vocês.

Giovanna Karla Genuina do Nascimento

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus, pela dádiva da vida e por ter me permitido alcançar esta importante etapa. Agradeço também a minha família, que, com dedicação e paciência, esteve sempre do meu lado, tornando minha trajetória mais leve e agradável ao longo desses anos. Estendo minha gratidão aos professores, que, com empenho e disponibilidade, contribuíram significativamente para o meu aprendizado e crescimento. Por fim, agradecemos à instituição, que me proporcionou todas as condições e recursos necessários para que pudesse concluir este ciclo de forma plena e satisfatória.

André Lucas do Nascimento Vasconcelos

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.” Provérbios 16:3. Agradeço primeiramente a Deus que não apenas me permitiu sonhar, mas também realizar às promessas gravadas em meu coração. Que me capacitou, me sustentou e que de Gênesis à Apocalipse, me preenche com seu amor e infinita bondade. Sou grata a minha família, o maior presente de Deus, pelo incentivo, carinho, por dividirem lágrimas, multiplicar sorrisos e tornar tudo suportável, mais leve e por me estenderem a mão, me motivando a continuar. Agradeço a Isabel, minha amiga da vida, que se faz presente dentro e fora das paredes da universidade, seu apoio foi essencial em todo o momento, é uma honra estarmos conquistando isto juntas. Aos meus amigos que ganhei durante a vida, minha segunda família, obrigada pelo suporte e por compartilharem esta jornada comigo. Ao meu orientador, Luiz Maia, por toda dedicação, metodologia e paciência dedicados a este trabalho, seus ensinamentos foram essenciais e os irei levar para toda a vida.

Giovanna Karla Genuina do Nascimento

EPÍGRAFE

“Pode se encontrar a felicidade
mesmo nas horas mais sombrias,
se a pessoa se lembrar de acender a luz.”
Harry Potter

RESUMO

A saúde mental da gestante influencia diretamente na formação do feto. A gestação, parto e puerpério são períodos desafiadores para a mulher. Fatores como falta de apoio social, consumo de substâncias nocivas, álcool e estresse podem afetar negativamente o vínculo pré-natal e o desenvolvimento fetal. O bem-estar mental da gestante é imprescindível para prevenir complicações durante a concepção do bebê, pré-natal e pós-natal. O acompanhamento psicológico e o suporte emocional são fundamentais para garantir a saúde mental da mulher e a formação saudável do feto. A equipe multidisciplinar pode desenvolver um papel de suma importância na prevenção, detecção e tratamento de transtornos mentais durante e depois da gestação. Este artigo é uma revisão da literatura sobre a relação entre a saúde mental da gestante e o desenvolvimento do feto. Foram analisados estudos publicados entre o ano de 2020 e 2025 na base de dados do Scielo e Google Acadêmico.

Palavras-Chaves: Saúde, Mental, Gestante, Feto, Puerpério.

Analysis of the relationship between the mental health of pregnant women and fetal development.

ABSTRACT

The mental health of pregnant women directly influences fetal development. Pregnancy, childbirth, and postpartum are challenging periods for women. Factors like lack of social support, substance abuse, alcohol, and stress can negatively impact prenatal bonding and fetal development. The mental well-being of pregnant women is crucial to prevent complications during conception, prenatal, and postnatal periods. Psychological monitoring and emotional support are essential to ensure the woman's mental health and healthy fetal development. A multidisciplinary team can play a vital role in preventing, detecting, and treating mental disorders during and after pregnancy. This article is a literature review on the relationship between pregnant women's mental health and fetal development. Studies published between 2020 and 2025 on Scielo and Google Scholar were analyzed.

Keywords: Health, Mental, Pregnant, Fetus, Postpartum.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SUS – Sistema Único de Saúde
UBS – Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2 Materiais e métodos.....	15
2.1 <i>Tabelas.....</i>	<i>16</i>
3 Resultados e discussão.....	17
3.1 <i>Tabela 1.....</i>	<i>17</i>
3.2 <i>Notas explicativas.....</i>	<i>19</i>
4 Conclusões.....	20
Referências.....	21

1. Introdução

O cenário biológico e psicossocial envolvido em uma gestação, parto e puerpério tornam desafiador este período do ciclo de desenvolvimento familiar e traz consigo estímulos significativos e complexos para os serviços de saúde que assistem, particularmente às necessidades que aportam. Tais desafios podem contribuir para o surgimento e/ou agravamento de transtornos e problemas de saúde mental, especialmente quando associados a fatores de risco preexistentes.¹

A transição para o papel materno na vida de uma mulher envolve mudanças profundamente significativas, englobando mudanças físicas, psicológicas e sociais. É fundamental incluir hábitos saudáveis para resguardar a saúde materno-fetal, estabelecendo o vínculo entre a puérpera e o recém-nascido.² A saúde mental da gestante influencia diretamente no período pré-natal, ditando como serão os cuidados direcionados a si e ao recém-nascido.³

Pesquisas mostraram que características psicossociais e sociodemográficas, tais como idade gestacional avançada, falta de apoio social e familiar, consumo de fumo e álcool, podem influenciar diretamente de forma negativa o vínculo pré-natal. Esses fatores, também, podem gerar consequências desfavoráveis para o feto e causar atrasos no desenvolvimento pós-natal.² Destacam-se complicações como vasoconstrição placentária, descolamento prematuro de placenta, aborto espontâneo e parto prematuro.⁴

Apesar das mudanças que boa parte das mulheres passam durante a gravidez, nota-se a importância em se ter um acompanhamento mais preciso, tanto na prevenção quanto na promoção à sua saúde mental e consequente do seu feto. É neste ponto que entra o pré-natal psicológico, onde o acompanhamento preverá grupos de educação social sobre gestação, parto e pós-parto, os quais iram dar o suporte necessário socioemocional, informacional e instrucional. Estes estudos mostram a importância quanto ao papel da psicologia dentro do processo que é a gestação. Ainda no sentido de apoio psicológico que essas gestantes deverão ter, afirmam que equipes no formato multidisciplinar podem ser uma boa oportunidade para prevenir, detectar e tratar transtornos afetivos das gestantes, assim como de seus filhos. Dessa forma, podemos afirmar que, todo suporte oferecido à mulher no período gestacional fará total diferença na sua saúde mental e no desenvolvimento físico-psíquico de seu filho.⁵

As evidências nos mostram que a gestante em sua saúde reprodutiva, neonatal, familiar e principalmente a mental se deteriora quando não há oferta de empregabilidade, e quando empregadas, trabalham em condições precárias. A falta de uma cobertura social durante seu período gestacional, moradia de péssima qualidade, falta de segurança, baixo nível de escolaridade, a ausência de uma figura paterna, risco psicossocial associado a família cujo apoio não há, sobretudo os sintomas depressivos, abuso de substâncias nocivas e conflitos com a maternidade.⁶

No âmbito biológico, durante o processo de gestação, as mudanças hormonais têm grande impacto na saúde mental das mulheres, influenciando em seu comportamento e o desenvolvimento de transtornos. No primeiro trimestre, há aumento nos níveis de estradiol e progesterona, os quais pode afetar a regulação dos neurotransmissores, tornando a gestante mais suscetível a problemas emocionais, tais como ansiedade e depressão. Essa vulnerabilidade emocional poderá ser um fator de alta contribuição para o desenvolvimento desses transtornos no período da gestação.⁶

Contudo, a maior condição de vulnerabilidade social é associada a maiores níveis de estresse e ansiedade na mãe antes e durante a gestação e tem como consequência uma maior incidência de prematuridade, baixo peso, desmame precoce, atraso no desenvolvimento infantil, déficit de atenção, hiperatividade, depressão e deficiência na competência social em seu comportamento ao longo da sua vida. O consumo de drogas afeta grande parte da população mundial, em gestantes o número aumenta consideravelmente de uma forma que até nos assusta, tendo em vista que as consequências para mãe e feto podem ser irreversíveis.⁴

A saúde mental materna tem alto impacto no desenvolvimento fetal, já que o bebê absorve as emoções da mãe. Durante a gestação, o desenvolvimento físico-emocional é violento, com o feto acumulando memórias corporais, desenvolvendo autodefesa que podem protegê-lo de traumas futuros. Ademais, a gravidez é um período de grandes mudanças físicas e psíquicas para a mãe, o que a torna mais vulnerável ao desenvolvimento de distúrbios emocionais, muitas vezes relacionados a sentimento de culpa e ambivalência em relação à criança.⁷

Muitas mulheres enfrentam transtornos mentais durante a gestação e no pós-parto, que afeta sua saúde e bem-estar. Por isso, o cuidado de enfermagem precisa ir além do aspecto físico, começando

ainda no planejamento da gravidez e se estendendo até o puerpério, sempre seguindo as orientações do Sistema Único de Saúde (SUS), agindo de forma preventiva neste momento único na vida da mulher.⁸

Na Atenção Primária à Saúde, os profissionais têm como objetivo promover o bem-estar da gestante e melhorar sua qualidade de vida por meio de um atendimento integral, individualizado, contextualizado e colaborativo. O papel do enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) está diretamente ligado à gestão, coordenação do cuidado e o acompanhamento clínico voltado para as gestantes. Sua atuação exige a identificação das necessidades biopsicossociais e culturais durante o pré-natal e período pós-gravídico, com foco na prevenção de complicações e promoção do conforto físico e mental, realizando as atividades de educação em saúde.⁶

Também é de atribuição do enfermeiro auxiliar na detecção e identificação de sinais e sintomas na depressão gestacional e adotar intervenções imediatas voltadas à prevenção, o cuidado e monitoramento da saúde mental da mulher, bem como garantir o seu encaminhamento aos serviços de assistência especializada.⁸

De acordo com o Ministério da Saúde (2006), o profissional de enfermagem desempenha inúmeras funções imprescindíveis no acompanhamento da gestante. Entre elas estão a escuta sensível e qualificada, avaliação global, formação de plano de cuidado, realização de exames físicos gerais e gineco-obstétricos, solicitação de exames de acordo com a fase gestacional. De mesmo modo, é de sua atribuição observar sinais de alerta, acompanhar a gestante avaliando os riscos, monitorando medicações e encaminhando-a para serviços de referência. Orienta sobre alimentação, atividade física regular, prevenção a riscos e cuidados com a saúde mental e bucal, além de informar sobre seus direitos, suplementação e preparo para o parto.⁹

Diante do que foi exposto, observa-se a necessidade de explorar a maneira que a saúde mental da gestante, em todos os âmbitos influenciará propriamente no seu desenvolvimento gestacional, formação do feto e puerpério, destacando a importância do cuidado integral à saúde mental e física da mãe, enfatizando a necessidade de ações preventivas através da equipe de enfermagem, o acompanhamento multidisciplinar, as intervenções imediatas e necessárias durante o período gestacional, promovendo o bem-estar mental da gestante, prevenindo complicações e transtornos relacionados à gestação, parto e pós-parto.

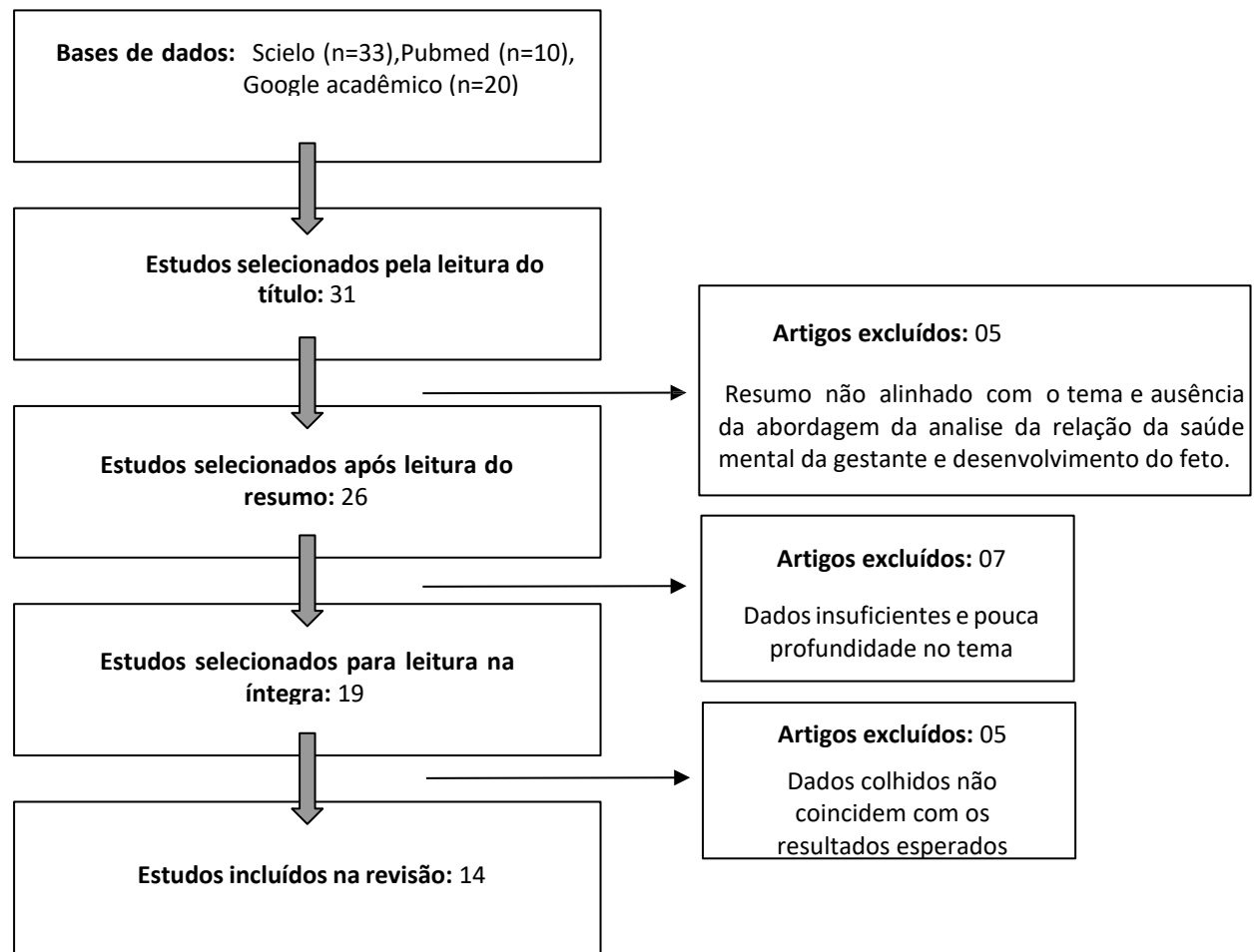
2. Material e Métodos

Com isso o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão abrangente da literatura objetivando copilar e compendiar os resultados e estudos percebidos sobre o tema explorado, abordando de fato a Relação Entre a Saúde Mental da Gestante e o Desenvolvimento do Feto. O início das pesquisas foi em março e findou em junho de 2025, embalados em artigos científicos registrados nas Bases de Dados do *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* e Google Acadêmico. Foram utilizados os Descritores (DeCS) "saúde mental da gestante", "desenvolvimento do feto", "influência da saúde mental na gestação", "feto" e "gestante".

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, texto completo, disponível gratuitamente trazendo a abordagem do tema central de acordo com o objetivo da pesquisa. Foram excluídos: artigos duplicados nas bases de dados, estes sem relação com o tema, textos incompletos ou indisponíveis.

Os artigos listados foram lidos, avaliados conforme sua relevância, informações inclusas pelo autor como títulos, autores, ano de publicação, objetivo e resultados alcançados. Concluída a análise e interpretação dos dados colhidos, foi realizada a síntese de todo o conhecimento conquistado, resultando em uma narrativa que apresenta pontos em comum e divergentes entre os estudos abordados.

Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos para a pesquisa.



Fonte: (Autoria própria, 2025)

3. Resultados e Discussão

A Tabela apresenta os artigos que abordam saúde mental da gestante, desenvolvimento do feto e a atuação da equipe de enfermagem.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais Resultados
Silva <i>et al.</i> , 2023	O impacto da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal	Compreender acerca da saúde mental materna durante o período da gravidez e puerpério.	Resultado: Foram selecionados 8 periódicos que apontam que o ciclo gravídico-puerperal é uma fase de intensas transformações e desafios que afetam a mulher em sua integridade biopsicossocial e espiritual, e que há múltiplos fatores de risco para adoecimento mental nesse período.
Costa e Santos (2024)	O Impacto do Período Gestacional e Puerperal na Saúde Mental de Mulheres no Brasil	O estudo visa explorar e discutir o impacto do período gestacional e puerperal sobre a saúde mental das mulheres no Brasil — ou seja, investigar como essa fase de gravidez e pós-parto traz transformações psíquicas e vulnerabilidades para a mulher.	O trabalho aponta que o ciclo gestacional-puerperal representa uma fase de intensa vulnerabilidade para a saúde mental feminina, com múltiplos fatores (hormonais, psicossociais, culturais) que contribuem para adoecimentos ou sofrimento psíquico; destaca a necessidade de atenção, cuidado e intervenções voltadas para esse período.
Oka <i>et al.</i> 2025	Saúde Mental na Gestação e Pós-Parto	Realizar uma revisão integrativa da literatura para analisar os principais transtornos psiquiátricos que ocorrem durante a gestação e o pós-parto — como depressão pós-parto, ansiedade e psicose puerperal — além de identificar seus fatores de risco e as abordagens terapêuticas	O estudo mostrou que a saúde mental materna nesse período é influenciada por fatores biológicos, psicológicos e sociais; a depressão pós-parto acomete cerca de 10 %-20 % das mulheres e pode afetar o vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento infantil; a ansiedade gestacional também está associada a complicações obstétricas; a psicose puerperal, embora rara, exige intervenção urgente. Os autores enfatizam a importância do diagnóstico precoce, do suporte multidisciplinar e de políticas públicas para promoção da saúde mental materna.

Borges <i>et al</i> (2025)	Desafios e oportunidades para enfermeiros na promoção de Saúde mental das gestantes	Objetivo: O estudo teve como objetivo identificar e compreender as condutas que os enfermeiros devem adotar para promover a saúde mental de gestantes, contribuindo para melhorar a qualidade da assistência durante o período gestacional.	Os resultados mostraram que a saúde mental na gestação requer cuidado amplo, contínuo e integrado, sendo essencial tanto para o bem-estar da mãe quanto para o desenvolvimento saudável do feto. O estudo evidenciou que o enfermeiro tem papel fundamental na identificação precoce de sinais de transtornos mentais e no planejamento do cuidado adequado.
Oliveira <i>et al</i> (2025)	Depressão gestacional: atuação do enfermeiro na identificação precoce e encaminhamento para suporte especializado	Analisar a atuação do enfermeiro na identificação precoce da depressão gestacional e no encaminhamento da gestante para apoio especializado, além de destacar estratégias que venham a promover cuidado integral na saúde mental maternal.	Os estudos analisados mostram que o enfermeiro desempenha um papel fundamental através do uso de instrumentos de rastreio, da escuta qualificada e do acolhimento humanizado, pois são práticas que favorecem o reconhecimento precoce dos sintomas de depressão gestacional e o encaminhamento oportuno para um acompanhamento multiprofissional. Também foram evidenciadas barreiras, como falta de capacitação, sobrecarga de trabalho e limitação dos recursos.

Com base nos artigos selecionados, é possível evidenciar que a saúde mental da gestante e o desenvolvimento do feto são fatores intimamente relacionados e constituem questões prioritárias na saúde pública, demandando cuidados e acompanhamentos clínicos e psicológicos adequados.

De acordo com Silva *et al* (2023)¹ O ciclo gravídico-puerperal é um fenômeno fisiológico que acarreta mudanças em vários órgãos e sistemas do corpo feminino, afetando sua saúde e bem-estar, podendo influenciar seu psiquismo e seu papel na família e na sociedade em Costa e Santos (2024)² também se fala em como essas alterações fisiológicas e hormonais impactam saúde mental da gestante e o desenvolvimento do feto durante a gestação e pós-parto, esse trabalho buscou compreender, de forma ampla, os fatores que influenciam o impacto da gestação e do puerpério na saúde mental das mulheres no Brasil, visando promover maior interesse pelo tema, conscientização, identificação precoce e intervenções que favoreçam o bem-estar emocional e psicológico durante essa fase essencial da vida.

Segundo Oka *et al.* (2025)³ se fala como durante a gestação, o corpo da mulher passa por alterações hormonais intensas com níveis elevados de estrogênio e progesterona, que interferem nos neurotransmissores e podem modificar o estado emocional e a regulação do humor. No período pós-parto, a baixa abrupta dessas substâncias, somada às demandas do cuidado com o bebê, pode desencadear ou agravar problemas mentais já existentes.

Paralelamente aos aspectos biológicos, fatores sociais e emocionais têm grande impacto no bem-estar psicológico da mulher. O suporte familiar, a segurança financeira, a qualidade dos vínculos afetivos e o histórico de saúde mental são elementos que influenciam a probabilidade de surgirem depressão pós-parto, quadros ansiosos ou até psicose puerperal. Quando falta acolhimento ou apoio adequado, sentimentos de isolamento, medo e sobrecarga tendem a aumentar, tornando mais difícil a adaptação à nova rotina de maternidade, de acordo com Oka *et al.* (2025)³.

Em Silva *et al* (2023)¹ inferem que o impacto a saúde mental da gestante pode ser evitado pela rede de apoio sendo eles amigos, familiares e a equipe multidisciplinar que além de oferecer o acompanhamento psicológico, pode oferecer a mulher a assistência da enfermagem no planejamento de cuidados durante essa gestação.

Oliveira *et al* (2025)⁵ descreve que a equipe de enfermagem exerce papel central na detecção precoce da depressão gestacional. O enfermeiro, por ocupar uma posição estratégica no acompanhamento pré-natal, estabelece contato direto e frequente com a gestante por meio de consultas de rotina, visitas domiciliares e outras intervenções assistenciais. Essa interação contínua favorece a criação de um vínculo terapêutico que possibilita a observação qualificada e a identificação de manifestações iniciais de sofrimento psíquico.

Assim, Borges *et al* (2025)⁶ aponta, na atualidade, um aumento significativo na incidência de transtornos de natureza psicológica ao longo das fases gestacional e puerperal. Diante desse contexto, torna-se imprescindível que a equipe de enfermagem assegure uma assistência qualificada desde o planejamento reprodutivo até o puerpério, seguindo de forma criteriosa as recomendações e protocolos vigentes, com especial enfoque nas dimensões emocionais envolvidas.

4. Conclusão

Em síntese, concluímos que a saúde mental da gestante constitui um componente indispensável da saúde materno-infantil e deve ser compreendida como uma prioridade de saúde pública. Os transtornos psíquicos que ocorrem durante a gestação não devem ser vistos como situações isoladas ou de natureza puramente individual, mas como fenômenos complexos que envolvem fatores biológicos, psicológicos e sociais. Esses distúrbios repercutem não apenas sobre o bem-estar e a qualidade de vida da gestante, mas também influenciam de forma significativa o desenvolvimento emocional, cognitivo e físico do bebê, podendo gerar impactos que se estendem por toda a infância e, em muitos casos, pela vida adulta.

Neste cenário, a enfermagem assume uma posição estratégica humana e indispensável. O enfermeiro, como profissional central no cuidado pré-natal, tem o dever de atuar como um elo crucial, garantindo:

- **Deteção Precoce:** Habilidade para identificar rapidamente os sinais de sofrimento psíquico.
- **Acolhimento Qualificado:** A prática da escuta empática, criando um espaço seguro para a expressão de medos e sentimentos.
- **Encaminhamento Efetivo:** Agilidade em direcionar a gestante para o suporte e tratamento especializado.

O cuidado integral e humanizado é a bússola da enfermagem, pautado em princípios éticos, empatia genuína e evidências científicas. O objetivo não é apenas tratar o que já se manifestou, mas, sobretudo, prevenir e fortalecer a saúde mental da gestante.

Cuidar da gestante em sua totalidade significa ir além dos exames físicos. Implica reconhecer sua singularidade, compreender suas vulnerabilidades e dar valor à sua história de vida, seus receios e seus desejos.

Ao adotar essa abordagem holística, a enfermagem não só zela pela saúde física da mulher e da criança, mas se torna uma facilitadora na construção de vínculos afetivos saudáveis, pavimentando o caminho para uma experiência de maternidade mais segura, confiante e emocionalmente equilibrada.

5. Referências

1. Vescovi, Gabriela, et al. Saúde mental na gestação, no nascimento e na primeira infância: análise crítica de políticas públicas brasileiras. *Cadernos Saúde Coletiva*. 2022;30:525-537.
2. Rubin, Bárbara Borges et al. Quais aspectos sociais, gestacionais e de saúde mental materna estão associados ao apego materno-fetal?. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 23, p. e20220361, 2023.
3. Caldeira, Daniela Marcia Rodrigues et al. Depressive symptoms and associated factors in pregnant women attended in primary healthcare. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 33, p. e20230137, 2024.
4. DUTRA, Arthur Guimarães Rodrigues et al. Complicações gestacionais relacionadas ao uso de drogas por gestantes. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 35, p. e8702-e8702, 2021.
5. Grillo, Maria Fernanda Ronchetti et al. Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas no Brasil: Uma revisão da literatura. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 73, p. e20230098, 2024.
6. De oliveira, Daniela Barbosa Borges; DOS SANTOS, Amanda Cabral. Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. 2022;5(11):97-108.
7. DE SOUZA, Ana Mirna Rodrigues; SOUZA, Sara Cavalcante. INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE NA FORMAÇÃO PSÍQUICA DO INDIVÍDUO. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 2, n. 9, p. e29773-e29773, 2021.
8. DA SILVA PORCEL, Giovanna; DE JESUS SILVA, Mônica Maria. O cuidado de enfermagem à gestante com depressão: revisão integrativa da literatura. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 19, n. 2, p. 120-30, 2023.
9. DA SILVA SOUSA, Bianca Mikaelly; ANDRADE, Josiane. Saúde Mental das Gestantes: a importância da assistência de Enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e48711528493-e48711528493, 2022.
10. SILVA, Marciele de Lima; GOMES, Tayná Bernardino; ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos; SILVA, Jaíza Marques Medeiros e. O IMPACTO DA SAÚDE MENTAL NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 1259–1264, 2023. DOI: 10.51161/conais2023/20635. Disponível em: <https://www.editoraintegrar.com.br/publish/index.php/remss/article/view/4120>. Acesso em: 17 nov. 2025.
11. COSTA, L. T. da; SANTOS, M. F. R. dos. O IMPACTO DO PERÍODO GESTACIONAL E PUERPERAL NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO BRASIL. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 11, p. e6650, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N11-121. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6650>. Acesso em: 17 nov. 2025.
12. OKA, Salomão Cury-Rad. **SAÚDE MENTAL NA GESTAÇÃO E PÓS-PARTO**. 2025. Tese de Doutorado. Universidade de Fortaleza.
13. BORGES, Giovanna Leão; PENHA, Maria Beatriz Aparecida. DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA ENFERMEIROS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES. 2024.
14. DE OLIVEIRA, Alex Paiva et al. Depressão gestacional: atuação do enfermeiro na identificação precoce e encaminhamento para suporte especializado. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, p. e082631-e082631, 2025.